



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2026 nº129 Ano 22

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

RESPEITEMOS A VIDA SUICÍDIO, NÃO!

Questão 943. *Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?*

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.

“Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”

Questão 944. *Tem o homem o direito de dispor da sua vida?*

“Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”

a) *Não é sempre voluntário o suicídio?*

“O louco que se mata não sabe o que faz.”

Questão 952. *Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?*

“É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus.”

a) *Será mais, ou menos culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?*

“É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete.”

Allan Kardec
O Livro dos Espíritos

O vale dos suicidas

“(…) Mas na caverna onde padeci o martírio que me surpreendeu além do túmulo, nada disso havia!

Aqui, era a dor que nada consola, a desgraça que nenhum favor ameniza, a tragédia que alguma tranquilizadora vem orvalhar de esperança! Não há céu, não há luz, não há sol, não há perfume, não há tréguas.

O que há é o choro convulso e inconsolável dos condenados que nunca se harmonizam! O assombroso ‘ranger de dentes’ da advertência prudente e sábia do Mestre de Nazaré! A blasfêmia acintosa do réprobo a se acusar a cada novo regate da mente flagelada pelas recordações penosas! A loucura inalterável de consciências contundidas pelo vergastar infame dos remorsos! O que há é a raiva envenenada daquele que já não pode chorar, porque ficou exausto sob o excesso de lágrima! O que há é o desaponto, a surpresa aterradora daquele que se sente vivo a despeito de se haver arrojado na morte! É a revolta, a praga, o insulto, o ulular de corações que o percutir monstruoso da expiação transformou em feras! O que há é a consciência conflagrada, a alma ofendida pela imprudência das ações cometidas, a mente revolucionada, as faculdades espirituais envolvidas nas trevas oriundas de si mesma! O que há é o ‘ranger de dentes nas trevas exteriores’ de um presídio criado pelo crime, votado ao martírio e consagrado à emenda! É o inferno, na mais hedionda e dramática exposição, porque, além do mais, existem cenas repulsivas de animalidade, práticas abjetas dos mais sórdidos instintos, as quais eu me pejava de revelar aos meus irmãos, os homens! (...)”

Camilo Cândido Botelho

Memórias de um Suicida

VEJA NESTA EDIÇÃO

Suicídio, não! - p.2
O martírio dos anjos —
parte final - p.4

Egoísmo, chaga da
Humanidade - p.7

SUICÍDIO, NÃO!

Por Carlos Humberto Martins

Quantas lutas, quantas quedas e quantas encarnações! Nascermos, vivermos, desencarnarmos e reencarnarmos quantas vezes forem necessário para evoluirmos e chegarmos à perfeição relativa conforme Deus nos permite.

“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. – Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados. – Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos céus. (S. Mateus, cap. V, v. 5, 6 e 10.)”¹

“Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz.”²

A Doutrina Espírita nos consola exatamente, quando deparamos que a existência não acaba no túmulo. Pois, que a vida segue além da vida do corpo físico.

Somos Espíritos imortais,

criados por Deus para evoluirmos e buscarmos a felicidade relativa ao grau de adiantamento que conquistamos.

As lutas que as encarnações nos impõe são para testar nossa capacidade de aceitação e resignação perante todas as tribulações impostas mediante nossos fracassos em existências, presente ou passadas. Quando não aceitamos essas dores e tribulações ficamos vulneráveis as tristezas, melancolias e assim não concordamos com os fatos da vida. Esta não aceitação nos leva ao risco de revoltas que acabam resultando em depressões.

São provas e expiações que sofremos para evoluir e testar os conhecimentos adquiridos ao longo de nossa jornada terrena e também aqueles conceitos adquiridos e conquistados no mundo espiritual, quando estamos aguardando novas encarnações.

Se não tivermos uma base religiosa para discernir o certo do errado, buscando o equilíbrio em nossas atitudes, ficaremos sujeitos a erros que podem custar muito caro para nós Espíritos imortais.

Esses erros levam ao isolamento e podem chegar ao ponto de quando não suportarmos mais e em nossa visão não encontramos saídas para determinadas situações e problemas, podemos partir para o desatino de cessar a vida, ou, seja suicídio.

“De onde vem o desgosto da vida que se apodera de certos indivíduos, sem motivos plausíveis?” Resposta dos Espíritos: “Efeito da ociosidade, da falta de fé e, frequentemente da saciedade. Para aquele que exercita suas faculdades com um objetivo útil e segundo suas aptidões naturais, o trabalho não tem nada de árido e a

vida se escoia mais rapidamente. Ele suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto age tendo em vista uma felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”³

No prefácio de o livro *Suicídio: Uma Epidemia Silenciosa* da editora IDE, o Jornalista, Escritor e Orador espírita André Trigueiro⁴ cita assim: “Nunca houve tantas evidências de que a melhor maneira de enfrentar o problema do suicídio é falando sobre o assunto, entendendo os fatores de risco, compartilhando de forma responsável as informações que sustentam as campanhas de prevenção no Brasil e no Mundo.

“Não seria exagero dizer que essas informações podem salvar vidas, especialmente quando sabemos da elevada intercorrência dos suicídios (90% dos casos) com patologia de ordem mental diagnosticáveis e tratáveis. Sob a ótica espírita, evitar o cometimento de suicídios tem outros desdobramentos importantes.”

Não podemos deixar que um Espírito encarnado chegue ao ponto de isolamento e depressão para socorrê-lo. Precisamos ter olhos atentos para perceber que talvez perto de nós tenha uma Alma sofrendo e querendo desabafar, devemos orienta-lo a buscar auxílio em tratamentos médicos como também espiritual. Através da religiosidade, nós espíritas temos muitas ferramentas nas obras doutrinárias para tentar acudir esses irmãos. Oferecendo a eles obras literárias espíritas com um conteúdo moral evangélico para que possam fortalecerem e equilibrar moral e espiritualmente.

André Trigueiro⁵, ainda no prefácio

Continua... **2**



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

de *Suicídio Uma Epidemia Silenciosa*, nos alerta: “Como a morte não existe, o primeiro grande choque se dá quando o suicida percebe-se vivo, e constata que a dor que o afligia foi potencialmente agravada pelas consequências de seu ato. Aquele que malbarata a oportunidade da existência, e desperdiça a chance de avançar na jornada evolutiva, rapidamente percebe que tomou a decisão errada. Embora não seja possível afirmar que todos os suicidas enfrentam a mesma realidade no plano espiritual, também aí, cada caso é um caso, e um conjunto de variáveis define a extensão e o gênero de sofrimento; para nós espíritas, em nenhuma hipótese, o suicídio representa alívio ou solução para os problemas.” “Quando um suicídio é evitado, livra-se o Espírito de padecimentos que podem se estender, de acordo com alguns relatos, por até dois séculos.”

Portanto, compete a nós espíritas fazer essa diferença, divulgando e alertando todos aqueles irmãos encarnados que tem potencial para cometer esse ato do suicídio. É sabido que estamos em momento de transição planetária e que muitos de nós passamos por grandes provas e expiações. Nos momentos de aflições é necessário buscar equilíbrio e ajuda para não cair no desatino de cessar a vida.

André Trigueiro⁶ continua: “Proteger uma vida significa garantir o conforto e o bem-estar de muitos, a começar por aquele que evitou o autoexterminio.

Cada um de nós é diretamente responsável pela própria sobrevivência e também pela manutenção da vida de todos os que os cercam, com amor e respeito.

“Tem o homem o direito de dispor da sua vida? Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”³

Que Jesus nos ajude e nos inspire a sermos agentes da paz, da harmonia, levando, esperança, fé, amor e incentivando a todos buscar Deus em seus corações.

Que assim seja!

¹KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. V. Item 1. FEB.

²Item 3. FEB.

³Item 3. FEB.

⁴, ⁵ e ⁶SANTOS, A.C.B. dos et. *al. Suicídio: uma epidemia silenciosa*. IDE. 2016.

SUICÍDIO SOLUÇÃO INSOLVÁVEL

“(…) O suicídio é mal que aumenta na Humanidade e que deve ser combatido por todos os homens.

Essa rigidez mental que resolve pela solução trágica é doença complexa.

Conscientizar as criaturas a respeito das consequências do ato, no além-túmulo, das dores que maceram os familiares e do ultraje às Leis Divinas, é método salutar para diminuir a incidência dessa solução insolúvel.

Dialogar com bondade e paciência com as pessoas que têm propensão para o suicídio; sugerir-lhes dar-se um pouco mais de tempo, enquanto o problema altera a sua configuração; evitar oferecer bases ilusórias para esperanças fugazes que o tempo desmancha; estimular a valorização pessoal; acender uma luz no túnel do seu desespero, entre outros recursos, constituem terapia preventiva, que se fortalecerá no exercício da oração, das leituras otimistas, espirituais, nos passos e no uso da água fluidificada.

Aquele que tenta o suicídio e não o vê consumado, é candidato natural à recidiva, que culmina tão logo se lhe apresenta o móvel desencadeador do desejo...

O suicídio é o mais grosseiro vestígio da fragilidade humana, que ata o homem ao primarismo de que se deve libertar.

O homem é, na verdade, a mais alta realização do pensamento divino, na Terra, caminhando para a glória total, mediante as lutas e os sacrifícios do dia-a-dia.”

Manoel P. de Miranda

Temas da Vida e da Morte
Psicografia de Divaldo P. Franco



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Médiuns e O Evangelho
Segundo o Espiritismo / Passe

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe
Evangelização da criança

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Av. Imbiara, s/n
Próximo ao Shopping Boulevard

Araxá/MG

O Martírio dos Anjos - Parte Final

Por Lindberg R. Garcia

“Não estamos na obra do mundo para aniquilar o que é imperfeito, mas para completar o que se encontra inacabado. Renovemos para o bem. Transformemos para a luz. O Supremo Pai não nos concede poderes para disseminarmos a morte. Nossa missão é de amor infatigável para a Vida Abundante” (Emanuel – Vinha de Luz).

“É assim, que para apreciarmos o que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as consequências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas vistas humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura” (Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo, manifestação do Espírito Delfine de Girardin, cap. V, item 24).

Em nossas reflexões anteriores, contidas nas crônicas **“O Martírio dos Anjos - Parte 1 e 2”**, publicadas pela *Folha Espírita Francisco Caixeta*, procuramos esclarecer e sensibilizar pessoas de mentes abertas à meditar sobre a prática do aborto. Nossa abordagem nas referidas crônicas, procurou aprofundar esta delicada questão sob o ponto de vista humanístico com fulcro na ciência, na ética, na moral, na legislação pátria, e seu consequente imbricamento com a filosofia espírita. Nosso objetivo não foi outro, senão o de buscar sob a luz da razão o direito inequívoco à vida daqueles que se preparam para adentrar nesta Morada da Casa do Pai. Para a Doutrina Espírita, o aborto eugênico, terapêutico, induzido, ou outras designações eufemísticas que se lhes queiram emprestar, é um desrespeito à Lei Natural reprodutiva do ser humano. “É o primeiro de todos os direitos naturais do homem, o de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida do seu se-

melhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.” (A. Kardec - *O Livro dos Espíritos*, Q. 880).

Tal assertiva, nos leva a abordar dois outros casos de dolorosas consequências ao impedimento do direito à vida do nascimento dos **anjos martirizados**: os **portadores de deficiência anencéfala** e os de fetos provenientes de **gravidez mediante estupro**. Analisemos, pois, estes pungentes casos.

Os Anencéfalos - Volto a destacar a fala do ilustre jurista o Dr. Eros Roberto Grau, eminente ex-ministro do Supremo Tribunal Federal – STF (2004 a 2010). Em sua **“Pequena Nota Sobre O Direito De Viver”** (publicada na Revista Reformador - FEB - edição de setembro de 2011). Declara o eminente jurista *“ter inventado a história para celebrar a Vida”*, a que tomo a liberdade de transcrever: “Ana, filha de família muito rica, apaixonou-se por um homem sem bens materiais, Antônio. Casou-se com separação de bens. Ana engravida de um **anencéfalo** (grifo nosso) e o casal decide tê-lo. Ana morre de parto, o filho sobrevive alguns minutos, herda a fortuna de Ana. Antônio herda todos os bens do filho que sobreviveu alguns minutos além do tempo de vida de Ana. Nenhuma palavra será suficiente para negar a existência jurídica do filho que só o foi por alguns instantes além de Ana.” Acentua o Dr. Eros Roberto Grau: “A história que contei é válida no contexto do meu discurso jurídico. Não sou pároco, não tenho afirmação de espiritualidade a nestas linhas postular. Aqui anoto apenas o que me cabe como arte-são da compreensão das leis. Palavras bem-arranjadas não bastam para ocultar, em quantos fazem praça de aborto de anencéfalos, inexorável desprezo pela vida de quem poderia escapar com resquícios de existência – e produzindo consequências jurídicas – do ventre que o abrigou. Matar ou deixar morrer o pequeno ser que

foi parido não é diferente da interrupção da sua gestação. Mata-se durante a gestação, atualmente, com recursos tecnológicos aprimorados, bisturis eletrônicos dos quais os fetos procuram desesperadamente escapar do interior do útero que os recusam. Mais **digna** (destaque do autor) seria a crueldade da sua execução imediatamente após o parto, mesmo porque deixaria de existir risco para as mães. Um breve homicídio e tudo estaria acabado. Vou, contudo, direto ao direito, nosso direito positivo. No Brasil o nascituro não apenas é protegido pela ordem jurídica, sua dignidade humana preexistindo ao fato do nascimento, mas é também titular de direitos adquiridos.” Conclui o notável jurista: “A mim causa espanto a ideia de que se esteja a postular abortos, e com tanto de ênfase, sem interesse econômico determinado. O que me permite cogitar da eventualidade de, embora se aludindo a defesa de apregoados direitos da mulher, estar-se a pretender a migração, da prática do aborto, do universo da ilicitude penal, para o campo da exploração da atividade econômica. Em termos diretos e incisivos, para o mercado.” E encerra enfaticamente: **“Escrevi esta pequena nota para gritar, tão alto quanto possa, o direito de viver.”** (Grifei).

Dá o que pensar palavras tão candentes, talvez até mesmo chocantes do iluminado jurista Eros Roberto Grau, não é mesmo caro leitor? Será que você, após conhecer os preceitos jurídicos à favor do nascituro, independentemente de ser ele portador de deficiências detectadas nos modernos exames pré-natais, ainda possa aventar dúvidas à prática do aborto? Esta história, por demais contundente, inventada pelo ex-ministro, nos leva a refletir sobre esta delicada questão, quer do ponto de vista humanitário, quer da ética e da moral, pois, envolve o direito à vida de um ser portador de uma anomalia congênita irreversível.

Mas o que vem a ser,

Continua...

propriamente, a anencefalia segundo a ciência médica? A anencefalia é uma anormalidade congênita da qual o bebê nasce com o cérebro subdesenvolvido e sem a calota craniana, devido à ocorrência da má formação do tubo neural. Em alguns casos de partos de bebê anencéfalo, foi constatada a presença, embora reduzida, de cerebelo e meninge. Aliás, apenas a título de registro, a designação anencéfalo, que corresponde a um crânio vazio (me parece uma expressão imprópria) é usada para designar fetos portadores de anomalia caracterizada pela ausência parcial ou total do encéfalo e da calota craniana, ocorrência essa, ocasionada por falhas no fechamento do tubo neural nas primeiras semanas de gestação, o que torna a vida incompatível fora do útero. A deformidade possui várias gradações do feto com encéfalo incompleto, falhas que diferem de indivíduo para indivíduo, mas sempre conserva o tronco cerebral, responsável pelas funções viscerais do corpo. Expressiva porcentagem de anencéfalos nascem com vida. Marcela de Jesus viveu perto de dois anos e interagiu com o seu meio. Vitória de Cristo, já passou dos dois anos e interage com a família até à época da reportagem, não se tendo notícias após.

A historiografia médica tem registrado vários outros casos de crianças “*anencéfalas*”, havendo farto registros de famílias que se propõem levar a gravidez a termo mostrando toda a beleza e o triunfo do amor. O *anencéfalo* é um ser vivo intra-útero. Ele nasce com vida e vai a óbito em minutos, mais raramente em dias, meses ou após anos, como mencionado anteriormente.

Há que se frisar que não existe gravidez por acaso, ou como muitos dizem, por descuido, pois a vinda de um Espírito à existência corporal faz parte de um programa reencarnatório extremamente complexo (vide a reencarnação de Segismundo na série de livros *Nosso Lar*), dado a sua necessidade do refazimento de pos-

síveis atos de mutilações orgânicas praticadas em vidas pregressas. (O caso de Segismundo, embora não seja de autocídio, mostra bem o trabalho da espiritualidade na complexidade do programa reencarnatório). “Se alguém atenta contra o próprio cérebro, necessitará refazê-lo, de no mínimo duas existências corporais. Quando perpetrarmos determinado delito e instalamos a culpa em nós, engendramos o caos adentro da própria alma e, regressando à Vida Maior, após a desencarnação, envolvidos na sombra do processo culposos, naturalmente padecemos em nós mesmos os resultados dos próprios atos infelizes. O Espírito que se encontra ligado ao organismo defeituoso já se achava assim, com mutilações semelhantes, na vida espiritual. A reencarnação constitui, então, para ele, uma oportunidade de reparação, que fica evidentemente interrompida com o abortamento” (Chico Xavier, sob inspiração de seu mentor Emmanuel na noite de 7 de setembro na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, publicada pelo GEEM Editora).

Explica Joanna de Angelis: “(...) Na imensa gama de instrumentos utilizados para o autocídio (atentado contra a vida), o que é praticado por armas de fogo ou mediante quedas espetaculares de edifícios, de abismos, desarticula o cérebro físico e praticamente o aniquila... Não ficariam aí, porém, os danos perpetrados, alcançando os delicados tecidos do corpo perispiritual, que se encarregará de compor os futuros aparelhos materiais para o prosseguimento da jornada de evolução. É inevitável o renascimento daquele que assim buscou a extinção da vida, portando degenerescências físicas e mentais, particularmente a anencefalia (...)”

Somos arquitetos de nós mesmos, nossos atos edificam o nosso *eu psíquico* sob o escrutínio das *Leis Divinas* segundo o piso moral em que nos encontramos. A vida é um bem indisponí-

vel outorgado por Deus, mesmo em se verificando o desenvolvimento de um embrião portador de anomalia congênita ele tem o direito de passar pelo cadinho das encarnações sucessivas para o refazimento do corpo que lhe servirá de instrumento em seu périplo de aprendizado nas escolas da vida. Ainda que o nascituro venha a enfrentar experiências reencarnatórias difíceis, a ninguém compete tirar a vida do embrião antes do seu nascimento, pois, que impede a alma de passar pelas provas a que lhe serviria de instrumento o corpo que se estava se formando no recôndito uterino. É um direito que a assiste, e “a ninguém cabe atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que seja que possa comprometer-lhe a existência corporal, exceção se faz nos casos em que a gravidez coloque em risco a vida da mãe”, advertem os Espíritos Instrutores. (Allan Kardec - *O Livro dos Espíritos*, Q. 359).

Certa vez fomos perdoados pelo mártir que crucificamos: “*Pai, perdoa-os, pois não sabem o que fazem.*” Não obstante, decorridos mais de dois mil anos que o Rabi da Galileia nos pede que “*amemos uns aos outros como a nós mesmos*”, é inadmissível que os Herodes modernos continuem assassinando as inocentes vítimas de um acidente congênito em nome de uma piedade que nunca existiu.

Estupro e Gravidez - Matéria jornalística divulgada nos meios de comunicação em nosso país, nos relata um caso doloroso de uma criança de 11 anos que engravidou vítima de estupro, sendo impedida de abortar por decisão de uma juíza em Primeira Instância. Esta mesma criança se engravidou novamente vítima de violência sexual. Ela tinha 10 anos quando do primeiro estupro. (vide reportagem no jornal “Folha de São Paulo” - edição 1-0/09/2022).

Um outro caso de violência sexual, de grande repercussão

noticiado pela mídia, foi o de uma conhecida atriz brasileira que tomou a decisão de levar a gravidez a termo, vindo posteriormente a entregar o nascituro à adoção. (vide reportagem no jornal "Estadão" - edição 26/06/2022).

Vejamos o que nos esclarecem os Benfeitores espirituais sobre a gestação proveniente do crime de estupro. Inicialmente, é por demais precioso que se esclareça que em consonância com as Leis Divinas, o crime de estupro não é planejado pela Espiritualidade Superior, pois, os bons Espíritos jamais foram instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência. O bem jamais suplantar o mal (Allan Kardec - *O Livro dos Espíritos*, Q. 932), pois, todo o Universo respira o amor do seu Criador. Portanto, não há destino, não há predestinação, não há sorte, não há azar, não há acaso nas leis que regem o Universo. (Allan Kardec - *O Livro Dos Espíritos*; Q. 872). Nosso livre arbítrio, infelizmente, por vezes, nos leva a escolher caminhos por entre escarpas e pedregulhos nas sendas da vida.

Deus é fonte inesgotável de amor, mesmo em se considerando que a vítima de hoje tenha cometido graves erros na área sexual em outras reencarnações pretéritas, o crime de estupro (ou outro qualquer), jamais seria uma condição compulsória de ressarcimento de débitos anteriores. Um mal não se condiciona a outro mal, quem o pratica será responsabilizado por tais atos, tanto pelas leis humanas, como pela Leis Divinas. "Vítima e agressor submetem-se aos desígnios da Lei Maior, sujeitos à completa análise espiritual da questão, resultando para a primeira, suportar a prova com coragem e resignação, condições de progresso espiritual, e, para a segunda, dolorosas sendas de refazimento de seus atos, esperando contar com o perdão da primeira como forma de ajuda para suportar suas próprias deficiências." (Saúde & Espiritualidade, Edição abril/maio 2001).

A esse respeito o Espírito Camilo no livro *Justiça e Amor*, capítulo 15, em psicografia do médium José Raul Teixeira, nos traz uma suave e terna lição de amor que se contrapõe à irracionalidade do aborto: "Seja quem for o pai, amado ou odiado, a mulher será sempre mãe do filho que leva em suas entranhas. E, se o seu caráter não tiver espaço para a sensibilidade materna e o seu anseio maior seja desfazer-se da criança, importante será não lhe mate o corpinho. **Deixa-a nascer e entregue a alguma instituição ou a pais adotivos que a desejam amar e dela cuidar.**" (grifei)

Um comovente apelo humanístico, fez Madre Tereza de Calcutá, em Washington, no dia 03/02/1994, diante do ex-presidente Bill Clinton, da ex-1ª dama, Hillary Clinton, do ex-vice-presidente All Gore e sua esposa e outras figuras políticas da época, conclamou com coragem a verdade sobre o aborto afirmando: "Eu sinto que o grande destruidor da paz hoje é o aborto, porque é uma guerra contra a criança, **uma matança direta de crianças inocentes, assassinadas pela própria mãe** (grifo nosso). E se nós aceitarmos que uma mãe pode matar até mesmo seu próprio filho, como é que podemos dizer às pessoas para não matarem? [...] Qualquer país que aceite o aborto, não está ensinando o seu povo a amar, mas a usar de qualquer violência para conseguir o que quer. É por isso que o maior destruidor do amor e da paz é o aborto. [...] **Por favor, me dê a criança. Eu estou disposta a aceitar qualquer criança que estiver para ser abortada e dar essa criança a um casal que amará a criança e ser amado por ela** (grifei). Só de nosso lar de crianças em Calcutá, nós salvamos mais de 3.000 crianças do aborto. Estas crianças trouxeram tanto amor e alegria para seus pais adotivos e cresceram tão cheias de amor e alegria."

Diante de tão comovente apelo de Madre Tereza, atentemos ao que o Cristo de Deus nos

pede: **"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas"**. Matá-las, antes de ver a luz do mundo as estamos impedindo de alcançar o Reino dos céus predito por Jesus no Evangelho de Mateus. Ademais, não nos esqueçamos do profundo e esclarecedor diálogo de Jesus com Nicodemos: **"Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo"**.

Graças a Deus!

RESPEITEMOS A VIDA ABORTO, NÃO!

Em defesa da vida

Questão 880. Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

"O de viver."

Questão 357. Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?

Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

Questão 359. Dado a caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

"Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."

Allan Kardec

O Livro dos Espíritos



EGOÍSMO, CHAGA DA HUMANIDADE

Por Fábio Augusto Martins

Entre os grandes desafios enfrentados pela Humanidade ao longo de sua trajetória, o egoísmo ocupa lugar de destaque. Podemos dizer que é o cerne dos demais. Ele se manifesta de diferentes formas e, muitas vezes, permanece oculto sob comportamentos socialmente aceitos: na busca excessiva por vantagens pessoais, na indiferença diante da dor alheia, na dificuldade de compartilhar, na ausência de compaixão, de acolhimento, de empatia, na necessidade de reconhecimento e até mesmo na tendência de colocar os próprios interesses acima do bem coletivo.

À luz da Doutrina Espírita, fundada por Allan Kardec, o egoísmo não é apenas um defeito de caráter, mas uma das principais causas das aflições humanas e um dos maiores obstáculos ao progresso moral do Espírito.

Segundo Emmanuel¹, “O Egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta.” Precisamos prestar muita atenção nas palavras do maior filósofo que passou pela Terra, pelo menos pra mim, a respeito do egoísmo. Há que desaparecer da Terra. Não é para reduzir o egoísmo, é necessário extirpá-lo do nosso planeta, pois tem-nos impedido alçar novos patamares na escala evolutiva planetária. Precisamos mover todas as forças para acabar com esse antagonista da caridade.

Quando Kardec² cunhou a bandeira “Fora da caridade não há salvação”, não foi por acaso. É que para ascendermos ao processo evolutivo a que nos foi confiado por Deus, “Inteligência suprema, causa primária de todas as coi-

sas”³, somente por meio da caridade como a entedia Jesus, “Benevolência para com todos, indulgências para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”⁴. Para isso, amigo leitor, não há outra alternativa que não sairmos do mundo do egoísmo, onde se encarna todo um posicionamento interior no sentido de erguer um trono à própria personalidade, para o mundo do altruísmo, em que o bem estar do próximo passa a ser prioridade e de forma desinteressada, sem querermos recompensa alguma. Enquanto para o primeiro o próximo vale muito pouco – quando não coisa nenhuma, o segundo é guiado para ações por meio da empatia e da compaixão para auxiliar o próximo sem esperar nada em troca.

Allan Kardec⁵ indagou os imortais: “Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?” A resposta dos Espíritos Superiores não deu margem a dúvidas: “Temo-lo dito muitas vezes: **o egoísmo**. Daí deriva todo mal.” (...) (grifo nosso). A explicação é profunda. Vejam bem, meus amigos, é dele que derivam todos males, todos os vícios que atingem a Humanidade; o egoísmo é a causa raiz, pois o indivíduo egoísta tende a considerar seus interesses, seus desejos e suas necessidades como superiores aos dos demais. Para nos livrarmos dos males, dos vícios, há que atacarmos o cerne deles, isto é, o ego.

O egoísmo nasce de uma visão limitada da existência. Quando o ser humano acredita que a vida se resume à satisfação imediata de suas necessidades materiais e pessoais, passa a enxergar o próximo como concorrente, obstáculo ou instrumento para alcançar seus objetivos. O outro deixa de ser percebido como um irmão em evolução e passa a ser avaliado segundo aquilo que pode oferecer.

Para o Espiritismo, todos os Espíritos foram criados por Deus e caminham, por meio das experiências reencarnatórias, rumo ao aperfeiçoamento moral. Portanto, não somos seres isola-

dos; fazemos parte de uma grande família espiritual.

O egoísmo, nesse sentido, é uma chaga porque rompe os vínculos de fraternidade. Ele alimenta a intolerância, a ambição desmedida, a inveja, o orgulho, a violência e a indiferença. Quando se torna coletivo, pode ultrapassar a esfera individual e produzir graves consequências sociais: desigualdade, exploração, corrupção, conflitos e desrespeito à dignidade humana.

É importante compreender, porém, que a Doutrina Espírita não propõe que o indivíduo deixe de cuidar de si mesmo. O amor ao próximo não significa desprezo pela própria existência. Existe uma diferença fundamental entre **amor-próprio equilibrado** e **egoísmo**. Cuidar da própria vida, buscar o desenvolvimento pessoal, trabalhar, estudar e conquistar melhores condições de existência são atitudes legítimas. O problema surge quando o bem-estar individual passa a depender do sofrimento, da exploração ou da exclusão do outro.

Divaldo Franco, o saudoso médium baiano, certa vez disse uma frase, que segundo o tribuno, — o eloquente orador espírita — teve como base o pensamento de duas personalidades ímpares do mundo contemporâneo, Chico Xavier, o médium mineiro e Tereza de Calcutá, a madre da Igreja Católica, “É preciso amar até doer, doar e doar-se até perder a identidade do egoísmo”. O egoísmo tem gerado guerras, destruições, profundas desigualdades sociais. Na visão dos Espíritos⁶, “...visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade”. “Ao **Espiritismo** está reservada a tarefa de fazê-la (a Terra) ascender na hierarquia dos mundos”, assevera Emmanuel.⁷ O nosso Orbe precisa evoluir. É da lei. “Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela **excluídos os Espíritos**

Continua...

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br

Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações”⁸ (grifo nosso).

A transformação moral começa justamente quando nós ampliamos o olhar. Deixamos de perguntar apenas “**o que nós ganhamos?**” e começamos a perguntar “**o que podemos fazer pelo bem?**”. Essa mudança representa uma verdadeira revolução interior. É individual e necessária. Lembremos da assertiva de Kardec⁹ para nós, os espíritas: “Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

A Doutrina Espírita nos convida ao exercício permanente da transformação moral. Combater o egoísmo não significa apenas praticar atos ocasionais de caridade, mas modificar gradualmente a maneira como pensamos, sentimos e agimos. É aprender a ouvir, compreender, perdoar, compartilhar, cooperar e reconhecer que o próximo também possui suas lutas, suas limitações e seu processo de evolução.

Nesse caminho, a caridade assume papel fundamental. Para Allan Kardec, como a entedia Jesus, mencionado anteriormente, a caridade não se limita à doação material. Ela envolve benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas. Assim compreendida, a caridade representa justamente o movimento contrário ao egoísmo: enquanto o egoísmo concentra, a caridade compartilha; enquanto o egoísmo separa, a caridade aproxima; enquanto o egoísmo pergunta pelo próprio interesse, a caridade considera também a necessidade do outro.

Jesus apresentou o princípio fundamental dessa transformação ao ensinar: “**Amarás o teu próximo como a ti mesmo**” (Mateus, 22:34 a 40). A mensagem não propõe a anulação do indivíduo, mas o equilíbrio entre o amor por si e o amor pelo próximo. O progresso espiritual acontece quando

conseguimos reconhecer no outro alguém que, assim como nós, busca felicidade, enfrenta dificuldades e aprende com as experiências da existência.

O combate ao egoísmo, portanto, é uma tarefa essencialmente interior. Não devemos esperar que o mundo se transforme para depois modificarmos nossas atitudes. A transformação da sociedade começa pela transformação dos indivíduos que a constituem.

Cada pequeno gesto é importante: dividir aquilo que temos, oferecer uma palavra de consolo, sabermos ouvir um escárnio sem revidar, respeitar opiniões diferentes, ajudar sem esperar recompensa, evitar julgamentos precipitados, perdoar, exercer a profissão com honestidade e tratar todas as pessoas com dignidade. São atitudes aparentemente simples, mas capazes de enfraquecer, pouco a pouco, o domínio do egoísmo sobre o nosso coração.

Não haverá lugar, na Terra, para aqueles Espíritos endurecidos na maldade, que não querem melhorar-se, transformar-se, desvencilhar-se do males que trazem no bojo espiritual de um passado escabroso de iniquidade e de dor. Foi lhes dado, por Deus, tempo para melhorarem-se. Mas “o globo terráqueo tem que ascender na hierarquia dos mundos”¹⁰, pois estamos na madrugada da transição planetária de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração. Estes que não se dobram ao apelo de Jesus, no *amai-vos uns aos outros*, “serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores.”¹¹ É a separação do joio e do trigo acontecendo. Não há mais tempo.

Arago¹² vem corroborar com esse pensamento: “Quando se vos diz que a Humanidade chegou a um período de transformação e que a Terra tem que se elevar na hierarquia dos mundos, nada de místico vejais nessas palavras; vede, ao contrário, a execução de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais

se quebra toda a má vontade humana.”

Para Emmanuel¹³, “o egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros.” Nosso maior inimigo se encontra dentro de nós mesmos, pois há tantas “montanhas” a serem movidas que, Jesus — nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo — asseverou: “Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-se daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível” (Mateus, 17:14 a 20). Para isso, é necessário uma fé raciocinada como estabeleceu Allan Kardec¹⁴ “Fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

A grande transformação proposta pelo Espiritismo não é exterior, mas interior. Quando compreendermos a nossa natureza espiritual, a transitoriedade dos bens materiais e a realidade da vida futura, começaremos a atribuir novo significado às nossas conquistas. Os bens deixarão de ser instrumentos de dominação e passarão a ser oportunidades de realização do bem. O nosso conhecimento deixa de ser motivo de superioridade e transforma-se em instrumento de serviço. A nossa posição social deixa de ser privilégio e passa a ser responsabilidade. Vencer o egoísmo significa aprender a viver não apenas para si, mas também para os outros.

^{1,7, 13} KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI. Item 11. Espírito Emmanuel. FEB.

² Cap. XV. Item 8. FEB.

³ *O livro dos espíritos*. Questão 1. FEB.

⁴ Questão 886. FEB.

^{5,6} Questão 913. FEB.

^{8,10,11} KARDEC, A. *A gênese*. Cap. XVII. Item 63. FEB.

⁹ *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XVII. Item 4. FEB.

¹² *A gênese*. Cap. XVIII. Item.

⁹ Espírito Arago. FEB.